

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
CENTRO DESPORTIVO DA UFOP - CEDUFOP
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

YURI WINDSON SANTOS BARROSO

**ATUAÇÃO DE INSTRUTORES LEIGOS NAS ACADEMIAS DE
GINÁSTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SABERES
DOCENTES**

**OURO PRETO
DEZEMBRO/2014**

YURI WINDSON SANTOS BARROSO

**ATUAÇÃO DE INSTRUTORES LEIGOS NAS ACADEMIAS DE
GINÁSTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SABERES
DOCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. Jairo Antônio da Paixão.

Co-autor: Glauber César Cruz Custódio

OURO PRETO

DEZEMBRO/2014

B277a Barroso, Yuri Windson Santos.

Atuação de instrutores leigos nas academias de ginástica: uma análise a partir dos saberes docentes. [manuscrito] / Yuri Windson Santos Barroso.

- 2014.

33 f.

Inclui nota e anexos.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Antônio da Paixão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)-Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação física.

1. Educação física. 2. Atuação profissional. 3. Instrutores leigos. 4. Saberes docentes. 5. Academias de ginástica. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU: 796

Fonte de Catalogação: Sisbin/UFOP



Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

Atuação de instrutores leigos nas academias de ginástica: Uma análise a partir dos saberes docentes

Aos 3 dias do mês de dezembro de 2014, no auditório do pavilhão de aulas da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) estudante Yuri Windson Santos Barroso orientada pelo (a) Prof.^(a) Dr Jairo Antônio da Paixão. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pelo (a) estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por aprovar o (a) estudante. A média final foi de: 10 pontos.

Banca examinadora:

Membro 1 - Prof.: Adailton Eustáquio Magalhaes

Membro 2 - Prof.^(a): Agnes Vasconcelos Arreguy

Orientador (a) - Prof.^(a): Jairo Antônio da Paixão

Resumo

O estudo analisou a atuação de instrutores leigos em academias de ginástica, bem como a aquisição de saberes e competências necessárias a uma intervenção de qualidade, a partir de uma investigação de campo, descritiva e de cunho qualitativo. Em um ambiente em que as pessoas buscam de forma precípua a saúde e qualidade de vida, esses instrutores, basicamente com formação no ensino médio, fundamentam sua atuação nas vivências como praticantes de musculação e atividades físicas coletivas, normalmente oferecidas em academias de ginástica. Na busca por saberes específicos ao campo do bacharelado, destaca-se o compartilhamento de experiências com outros instrutores e informações acessadas em diversos sites na internet. Evidenciou-se o desejo e a necessidade por parte desses sujeitos de ingressar no curso de bacharelado em Educação Física.

Palavras-chave: Instrutores leigos. Saberes. Competências. Academia de ginástica.

Abstract

The study analyzed the performance of lay instructors in gyms, as well as the acquisition of knowledge and skills needed for a quality intervention, by a field investigation, with descriptive and qualitative nature. In an environment in which people search for health and quality of life, these instructors with training in high school, base their actions on experiences as bodybuilders and practitioners of collective physical activities. In search for specific knowledge to their performance, stand out the sharing of experiences with other instructors and information accessed on different websites on the internet. It was shown the desire and need of these individuals to enter the bachelor's - Physical Education course.

Keywords: Lay instructors. Knowledge. Skills. Gym.

Sumário¹

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Saberes e atuação profissional	8
2 MATERIAL E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1O instrutor leigo e os aspectos relacionados à sua atuação nas academias de ginástica	12
3.2Aquisição de conhecimentos e saberes específicos na atuação de atividades de academia de ginástica pelo instrutor leigo	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5 REFERÊNCIAS	22
6 ANEXOS	25
6.1ANEXO 1-Normas da Revista Portuguesa de Ciência do Desporto	26
6.2ANEXO 2- TCLE	30
6.3ANEXO 3- Entrevista semi estruturada	31

¹ O presente artigo encontra-se formatado em conformidade com as normas da Revista Portuguesa de Ciência do Desporto

INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem os contextos e cenários sociais em que decorrem a formação e atuação do profissional em Educação Física sempre mereceram destaque e preocupação no âmbito acadêmico brasileiro. No entanto, tais discussões ganharam maiores proporções, especialmente, nas duas últimas décadas em função de eventos como: vigência da atual LDB (Lei 9.394/96); a instituição da Lei 9.696/98, que dispõe sobre a regulamentação da profissão em Educação Física; e a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física por meio da Resolução CNE/CES n. 7/2004, que foi precedida por polêmicas até a sua aprovação em 2004^(5,6,7).

No epicentro desses debates e discussões, sempre esteve presente a dicotomia existente entre licenciatura e bacharelado, principalmente no que concerne às atribuições e competências específicas ligadas aos respectivos campos de intervenções que cabem ao professor de Educação Física. Em decorrência desse distanciamento entre uma habilitação e outra, a partir dos eventos mencionados e da própria historicidade que permeia a Educação Física enquanto área do saber e de intervenção, percebe-se que os optantes pela licenciatura almejam, na maioria das vezes, uma formação que seja voltada para o exercício profissional extraescolar. Esses atores, ainda nos cursos de formação, buscam articular diferentes estratégias para desenvolver competências específicas ao exercício da profissão. Nesta busca, inserem-se em grupos de estudos e pesquisas nas áreas de fisiologia do esforço e treinamento desportivo, envolvem-se em estágios extracurriculares efetivados em academias de ginástica, além de participarem de cursos em eventos acadêmicos e científicos voltados ao *fitness*^(11,22).

Somado a essa situação, que envolve as duas habilitações no âmbito da Educação Física, parece resistir a figura do instrutor leigo que, por sua vez, não passou

por um curso de formação na área da Educação Física. Esse fenômeno pode ser percebido, de forma mais acentuada, no campo de intervenção profissional destinado ao bacharel. Isso porque, de acordo com a legislação educacional no país, a escola configura-se como espaço de intervenção exclusiva e garantida ao professor que tenha obtido diploma de formação em curso de licenciatura em Educação Física reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura ⁽⁵⁾. Nesses termos, ainda que de tempos em tempos sejam divulgadas informações de ações dos Conselhos Regionais de Educação Física no intuito de fiscalizar e coibir tal prática na referida área de influência, a realidade demonstra que, lamentavelmente, trata-se de uma problemática que se encontra vigente em determinados espaços destinados ao bacharel como, por exemplo, nas academias de ginástica. Por vezes essa situação se apresenta com maior intensidade em cidades do interior, nas quais o acesso ao curso de bacharelado em Educação Física é mais difícil.

Ainda que se trate de uma situação na qual se evidencia o exercício ilegal da profissão, a existência de uma parcela considerável de instrutores leigos inseridos em academias de ginástica⁽²⁶⁾ remete a um quadro preocupante, no qual se coloca em discussão uma atuação profissional em um campo para o qual este sujeito não detém formação inicial específica.

Tem-se que o processo de aprendizagem docente não se limita à formação acadêmico-profissional, na qual são fornecidos conhecimentos teóricos e técnicos para o exercício da docência ⁽³¹⁾, mas se complementa pelas experiências (práticas) diretas com o fazer do próprio trabalho, onde se articulam e são produzidos os saberes práticos e, ainda, competências específicas e essenciais ao exercício profissional. De forma pontual, tem-se que os sujeitos desprovidos de formação na área da Educação Física -

denominados nesse estudo por instrutores leigos - vivenciam os saberes práticos num campo de atuação profissional em que não possuem uma formação correspondente. Resumindo, poder-se-ia afirmar que, de acordo com Betti e Betti ⁽⁴⁾, as reflexões do tipo “Por que eu fiz assim?” ou “com base em que tomei tal decisão?” são exemplos de questionamentos, aos quais um profissional formado teria condições de responder. Como afirma Ghilardi ⁽⁹⁾, o profissional de Educação Física deverá ter a compreensão, em diferentes níveis, do fenômeno movimento humano, suas implicações e adequabilidade para o indivíduo engajado em programas de atividade física. Acima de tudo, esse profissional deverá ser capaz de balizar suas ações na ambiência do trabalho a partir dos pressupostos advindos de pesquisas científicas.

Se comparado a um instrutor habilitado que passou por um curso de formação inicial, um leigo não detém conhecimento científico incorporado ao seu conhecimento prático. Isso leva a pensar que a prática pela prática tem primazia como fundamento desses sujeitos em suas intervenções no âmbito profissional. Nessa perspectiva, subvertendo uma lógica objetivada e instrumental própria da modernidade, tem-se que o exercício da prática irrefletida não mais atende à demanda imposta nos diferentes campos de intervenções na sociedade atual ⁽²⁰⁾. Especificamente, no campo da Educação Física, faz-se necessário que o profissional, inicialmente, tenha conhecimento do homem em movimento em um dado contexto ⁽⁹⁾ articulando assim os diferentes saberes ⁽²⁹⁾ e, de acordo com as demandas e problemas surgidos na realidade profissional concreta, possa desenvolver as competências específicas ⁽¹⁷⁾ e necessárias a sua atuação em dado setor de trabalho, tomado, neste estudo, as academias de ginástica.

A partir do quadro apresentado, em que se tem o instrutor leigo a atuar no espaço destinado ao bacharel em Educação Física, questiona-se não somente a forma de

aquisição, como também o tipo de educação recebida, e, por conseguinte, a qualidade do serviço prestado numa área do saber que se relaciona diretamente à promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida buscada por diferentes grupos de pessoas.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar como o instrutor leigo se relaciona com os saberes necessários para conduzir atividades físicas e esportivas nas academias de ginástica localizadas em cidades do interior do estado de Minas Gerais.

SABERES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Durante muito tempo, prevaleceu um consenso de que para ensinar bastava conhecer um conteúdo em questão. Tal concepção amparou a ideia de que a experiência adquirida por um indivíduo por meio de experimentações práticas lhe garantiria sustentação necessária e suficiente no campo de intervenção. No entanto, os estudos voltados para a área de formação evidenciam que a atuação profissional docente, a partir de uma formação inicial, estrutura-se por sucessivas interações do sujeito cognoscente com diferentes saberes, crenças, habilidades e competências específicas ao longo de sua trajetória docente ^(13,15,16, 18,19, 21, 24, 27, 28, 30). Essa complexidade inerente à interferência profissional não reside apenas na sofisticação erudita do conhecimento acadêmico, nem tão somente no aprimoramento tecnológico advindo do conhecimento científico, mas na articulação de diversos tipos de saberes e de recursos.

Ao realizar o trabalho de análise dos saberes que alicerçam a atuação do professor, Monteiro ⁽¹³⁾, Tardif ⁽²⁸⁾ e Pimenta ⁽²¹⁾ destacam sua complexidade e afirmam que o processo de aprendizagem profissional do professor alicerça-se sobre três saberes: acadêmicos, pedagógicos e experienciais. Os primeiros correspondem aos saberes científicos e/ou disciplinares e se relacionam às instituições formadoras. A partir de disciplinas como didática, metodologia do ensino, prática de ensino e outras de cunho

pedagógico são difundidos os saberes pedagógicos que, por sua vez, se referem à relação que se estabelece entre professor-aluno no decorrer do processo instrucional, capacidade de condução e elaboração de estratégias didático-metodológicas que visem à motivação e ao interesse dos alunos e, finalmente, do emprego eficaz de técnicas ativas de ensinar. Já os saberes experienciais constituem-se no exercício da prática cotidiana da profissão, fundados no trabalho e no conhecimento do meio. São saberes que surgem da experiência prática e são por ela validados a partir de uma íntima articulação com os demais saberes apreendidos pelo sujeito no período em que se encontra no curso de formação inicial. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de habilidades, de saber fazer. Em sua maioria, são saberes não advêm das instituições de formação. São saberes práticos e não da prática: eles não se aplicam à prática para melhor conhecê-la, eles se integram a ela e são partes constituintes dela enquanto prática docente ⁽²⁸⁾. No entanto, há que se ressaltar que o domínio desses saberes, que se fazem necessários à atuação do professor, diferencia-se de profissional para profissional em decorrência de fatores ligados às especificidades do campo de atuação, do tipo de formação, bem como à própria subjetividade do sujeito profissional. A relação que o professor estabelece com os saberes que ensinam constitui fator essencial na atividade docente e fundamental na sua identificação dentro de uma categoria profissional. Dessa forma, os grupos profissionais necessariamente vão se caracterizar como aqueles que detêm um conjunto de conhecimentos (conceituais e de aplicação, teórico e tácito), constituídos a partir dos saberes acadêmico-científicos de sua área, articulados com a realidade prática nos respectivos campos de intervenção ⁽²⁹⁾.

Recuperados, assim, brevemente, os aspectos inerentes à articulação dos saberes apreendidos na fase de formação inicial, torna-se possível, avançar um pouco mais na

análise da atuação de instrutores leigos que atuam nas academias de ginástica - ambiente de intervenção profissional para o qual esse sujeito não se encontra habilitado - subjacente aos saberes específicos requeridos nesse campo de trabalho que, a princípio volta-se exclusivamente ao bacharel em Educação Física.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o fenômeno a ser estudado, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear a averiguação dos objetivos estabelecidos. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo⁽¹⁴⁾, trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profícuo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Como instrumento de coleta de dados, foi empregada a entrevista semiestruturada fundamentada nos estudos de Spradley⁽²⁵⁾ que assinala a entrevista com características etnográficas como sendo um evento discursivo, o qual, por sua vez, pode ser descrito pelo modo de conduzir alguns diálogos em ocasiões ou encontros sociais. Nessa perspectiva, o autor entende as entrevistas como uma série de conversações entre amigos, dentro das quais o pesquisador suavemente introduz novos elementos para ajudar os informantes a responder como informantes.

O grupo amostral foi composto por 29 instrutores leigos, dos quais 26 eram do sexo masculino e 03 do sexo feminino. Contudo, após a fase de análise e transcrição das entrevistas, foram considerados os depoimentos de 11 sujeitos (10 do sexo masculino e 01 do sexo feminino) atuantes em academias de ginástica em cidades localizadas nas regiões central e norte do Estado de Minas Gerais. A adoção desse procedimento decorreu da não confiabilidade das informações contidas nos depoimentos dos

entrevistados. Durante as entrevistas, era perceptível a desconfiança por parte dos sujeitos que, na maioria das vezes, relacionavam a figura do pesquisador a uma ameaça iminente à sua situação funcional (irregular) nas academias de ginástica. Isso, mesmo após esclarecimentos dos objetivos e natureza da pesquisa, se fazia necessário, ainda, o convencimento desses sujeitos da não vinculação do pesquisador ao Conselho Regional de Educação Física - CREF na condição de prestador de serviço para aquela entidade.

Para os fins específicos de desenvolvimento desta pesquisa, consideraram-se instrutores leigos, sujeitos sem formação superior em Educação Física (licenciatura e/ou bacharelado), em cursos técnicos na área ou na condição de provisionados¹, atuantes em academias de ginástica. Como procedimento prévio à aplicação da entrevista, os sujeitos foram informados acerca dos aspectos relativos à pesquisa. Momento esse em que foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) acerca do conteúdo da pesquisa realizada, que foi lido e assinado pelos sujeitos participantes deste estudo. Como critérios de inclusão dos sujeitos no grupo amostral da pesquisa foram considerados: instrutores sem formação superior em Educação Física (licenciatura e/ou bacharelado) atuantes em academias de ginástica e, após tomarem ciência dos objetivos e natureza da pesquisa, a assinatura do TCLE. Consideraram-se, como critérios de exclusão, os instrutores que possuíam formação em licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física ou outra área afim como, por exemplo, fisioterapia, terapia ocupacional, a recusa da assinatura do TCLE e o não interesse em participar da investigação.

Na fase que procedeu a análise dos dados, após a transcrição das informações contidas nas entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin⁽²⁾, refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando

obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Após análise interpretativa dos dados, estes foram categorizados e quantificados a partir da frequência de ocorrência nos depoimentos dos sujeitos.

No decorrer do processo de condução da presente pesquisa, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o registro de número CAAE: 10282512.1.0000.5150, ofício CEP Nº. 006/2012, de 1 de fevereiro de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se através da triangulação entre os dados das entrevistas realizadas com os instrutores leigos atuantes em academias de ginástica, a bibliografia relacionada à temática pesquisada e, ainda, as posições assumidas pelo pesquisador da presente investigação. Desta forma, foi possível uma discussão aprofundada das categorias de análise que se encontram organizadas em duas partes: a primeira busca caracterizar os instrutores leigos e aspectos relacionados à sua atuação em academias de ginástica; a segunda parte aborda possíveis formas de aquisição de saberes específicos na atuação de atividades de academia de ginástica pelo instrutor leigo.

O instrutor leigo e os aspectos relacionados à sua atuação nas academias de ginástica

De acordo com os dados levantados, a categoria de instrutores leigos, atuantes em academias de ginástica, encontra-se na faixa etária entre 19 e 30 anos com média

de 23 anos. O tempo de atuação como instrutores gira em torno de 3,7 anos, com desvio-padrão de 3,34. A maioria dos instrutores (90,9%) possuía formação em nível médio. Com exceção de um que possuía o ensino fundamental completo.

O nível de escolaridade dos instrutores levanta algumas questões que merecem atenção: trata-se de uma área de atuação profissional que demanda saberes específicos que, a princípio, são adquiridos ao longo do processo de formação, que se inicia no curso de bacharelado em Educação Física. Por sua vez, relaciona-se diretamente à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para além do aspecto estético, as academias de ginástica compreendem espaços em que as pessoas buscam por serviços relacionados à saúde com caráter eminentemente preventivo, por orientação médica, interesses pessoais e ainda pela conscientização da importância de se manter um estilo de vida ativo⁽²³⁾. Tal situação expressa o papel desempenhado pelas academias de ginástica, bem como da responsabilidade e competência requerida ao profissional que se encontra à frente dessas atividades físicas para grupos com necessidades cada vez mais específicas.

A presença do instrutor leigo em academias de ginástica é uma realidade que se concentra, na maioria das vezes, em estabelecimentos de pequeno porte. Dentre os fatores que parecem contribuir para esse tipo de irregularidade, encontram-se aqueles relacionados às vantagens para os proprietários no que se refere aos salários pagos, a dificuldade de acesso às instituições de ensino superior que oferecem o curso de bacharelado em Educação Física em determinadas localidades do país, bem como a dificuldade encontrada pelos órgãos encarregados pela fiscalização e acompanhamento das academias, em decorrência do número de estabelecimentos dessa natureza em funcionamento no país.

Dentre os motivos que levaram os sujeitos a atuarem como instrutores em academias de ginástica destaca-se, na maioria dos depoimentos, a identificação com o próprio ambiente enquanto campo de intervenção. Essa identificação relaciona-se diretamente às vivências como praticantes de musculação e atividades físicas coletivas. Por sua vez, tem-se uma categoria demasiadamente jovem que tem como principal pré-requisito para atuar como instrutor não a formação em bacharelado, mas somente o conhecimento advindo das experiências como praticantes de determinadas atividades físicas e esportivas. Ilustra essa afirmativa os depoimentos a seguir.

“Eu praticava exercícios físicos e esportes, comecei a gostar e fui me identificando com a área e surgiu a oportunidade.”

“É um área que eu gosto muito, né. Tive uma oportunidade, recebi uma proposta. E como eu fiz academia há dois anos, fui lá e entrei nessa.”

“Assim eu tinha [...] já tinha treinado [...] treinava há bastante tempo. Ai teve um treinamento e tal, eu participei, ai eles me chamaram e comecei a ingressar nessa área da Educação Física, né.”

Ainda que Tardif e Raymond⁽³¹⁾ tenham afirmado que o processo de aprendizado docente não se limita à formação acadêmico-profissional, mas se complementa pelas experiências vivenciadas diretamente no ambiente específico de trabalho, tem-se aqui uma situação em que a categoria de instrutores analisados não teve acesso aos saberes pedagógicos e científicos, restringindo-se aos saberes da experiência. Toscano⁽³²⁾ reforça que a prescrição de uma atividade física se sustenta em três pilares: da experiência, do conhecimento (visão científica) e do que se pode realizar. Tem-se, com isso, comprometida a articulação entre os diferentes saberes obtidos no curso de formação e que, por sua vez, poderiam alicerçar a prática profissional. Em contraste a essa situação, as competências ou qualidades profissionais, a serem desenvolvidas diante do surgimento de situações diferenciadas no ambiente de trabalho, requerem,

acima de tudo, práticas e experiências autênticas em contextos reais e reflexão, debate e contraste aberto de saberes profissionais.

Um fato que chamou a atenção na totalidade dos depoimentos dos entrevistados foi o desejo de ingressar futuramente no curso de bacharelado em Educação Física. Trata-se de uma situação que muito poderia contribuir para manter e/ou mesmo contribuir no sentido de elevar o padrão de qualidade dos serviços prestados nas academias de ginástica. Como afirma Antunes ⁽¹⁾, a fase que corresponde à graduação configura-se de fundamental importância para aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências no processo de aprendizagem dinâmica do futuro profissional. Além disso, o profissional de Educação Física, como afirma Toscano ⁽³²⁾, deve se valer de seu arcabouço pedagógico adquirido durante a formação, para que possa ouvir e compreender as queixas e objetivos de seus alunos e assim orientá-los melhor.

Aquisição de conhecimentos e saberes específicos na atuação de atividades de academia de ginástica pelo instrutor leigo

No processo de aquisição de saberes específicos para a atuação em academias de ginástica, foi relatada pelos sujeitos a participação em cursos, simpósios e demais eventos científicos. Somado a isso, foram mencionadas, ainda, leituras de livros, artigos e vídeos disponíveis na internet.

“Busco sempre mais informação, procuro na internet, nos livros [...]”.

“[...] vou adquirindo conhecimento com a experiência mesmo, aprendendo, olhando vídeos no *Youtube*. Sempre vou tentando estudar o máximo possível com a internet também”.

“[...] fiz um curso que foi do ENAF deste ano de 2013 aqui, eu gostei bastante, muito bom o curso.”

No entanto, fatores observados durante os depoimentos como a linguagem desprovida de termos técnicos da área e o grau de escolaridade dos sujeitos constituem

elementos que levam a questionamentos sobre o nível de apreensão de saberes específicos de uma área na qual esses sujeitos não tiveram formação. O núcleo do problema reside no fato desses sujeitos não terem passado por uma formação inicial. Uma vez desprovidos de uma fundamentação científica considerada essencial advinda de áreas como fisiologia do exercício, biomecânica, cinesiologia e outras, esses instrutores buscam uma aprendizagem abstrata de conteúdos teóricos as quais pelas condições que ocorrem não lhes garantem nenhuma interpretação, nenhuma assimilação, enfim, nenhuma intervenção confiável perante as exigências complexas e cambiantes das necessidades dos grupos de pessoas que buscam por esse tipo de serviço nas academias de ginástica.

Geralmente as academias oferecem treinamentos aos seus instrutores. Em seus depoimentos, os entrevistados afirmam que estes treinamentos consistem numa única demonstração, por um instrutor da academia ou convidado (leigo e com formação na área da Educação Física), de uma determinada atividade física.

“[...] a gente já fez treinamento específico para musculação e nas modalidades de aula que a gente está envolvido como *spinning* e aulas de ginástica.”

“[...] tem os treinamentos que a gente tem dentro da academia mesmo ...”

“[...] os professores vem aqui dar treinamento para a gente com mais frequência, os treinamentos acontecem dentro da academia...”

Assim, ao término de 40 a 50 minutos de aula, tempo que dura a demonstração, o instrutor leigo é considerado apto para conduzir em uma dada atividade física. Desta feita, percebe-se que o treinamento proporcionado aos instrutores leigos consiste em meras demonstrações práticas por parte por outros instrutores que trabalham com uma determinada atividade. A atuação de um instrutor de academia não pode restringir-se ao binômio aquisição instantânea e reprodução de determinadas atividades físicas esportivas, mas também ao desenvolvimento de sistemas complexos e completos de compreensão e

de atuação. Lawson⁽¹²⁾ entende essa situação como a busca pelo sujeito por conhecimento operacional ou de trabalho. Trata-se de um conhecimento tácito que decorre de processos de socialização dentro do ambiente profissional aonde um vai aprendendo com outro a partir de tentativas tendo os erros e os acertos como balizadores da eficácia ou não desse tipo de conhecimento. Essa situação evidencia a impossibilidade, por parte desses sujeitos, de revisarem e questionarem as práticas que desenvolvem em sua atividade cotidiana nas academias de ginástica. Essa forma de reconstrução do conhecimento prático foi denominada por Hagger e McIntyre⁽¹⁰⁾ processo de teorização prática. Nessa perspectiva, uma vez impossibilitados do exercício de uma reflexão sobre sua própria forma de atuar, à luz das experiências formativas mais relevantes e dos resultados das pesquisas científicas na área mais consistentes, confirma-se um quadro problemático no que se refere à aquisição e desenvolvimento relativamente harmônico e coerente de habilidades, atitudes, valores e pensamento prático desses instrutores.

Nessa perspectiva, ao se considerar a ambiência de formação profissional, o processo de apreensão de saberes e aquisição de competências específicas e necessárias a um tipo de atuação, tem-se aqui uma situação que merece atenção.

“ [...] a gente fazia isso, mas tinha dificuldades na parte da musculação por que era muito vago.”

Tal situação leva a pensar em um tipo de profissional que se fundamenta na mera reprodução de movimentos aprendidos. Vistas por essa perspectiva, o pensamento eminentemente prático é de que se colocam em jogo, expõem-se ao questionamento e se auto denunciam diante a uma visível fragilidade, nos contextos reais das academias de ginástica, quando os problemas autênticos se materializam em momentos, situações, pessoas e recursos que demandam estratégias concretas para uma intervenção adequada

e de qualidade. Evitar essa deriva indesejável ocorre, para Betti ⁽³⁾, que a prática adquire um novo significado quando associada aos conhecimentos teóricos e conteúdos didático-pedagógicos.

Tem-se, com isso, que as habilidades e competências específicas se desenvolvem mediante as ações que o sujeito realiza mediatizadas pelos recursos sobre os quais se apoia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e constatações obtidas, nesta investigação, e considerando as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a análise realizada, a partir da atuação dos instrutores leigos nas academias de ginástica, permitiu colocar no epicentro das discussões os saberes e competências profissionais como proposta desse estudo. A presença do instrutor leigo como protagonista em um campo de intervenção voltado ao bacharel em Educação Física denota uma preocupação que vem despertando reflexão sistemática no âmbito acadêmico desde a regulamentação da profissão. Nesta ambiência, situar as formas de atuação do instrutor leigo nas academias de ginástica traduz-se na preocupação pela qualidade dos serviços prestados em uma área que busca, sobretudo, a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas.

Geralmente, nas discussões sobre formação profissional, o local de trabalho é considerado essencial para a produção de boas práticas a partir da aplicação dos saberes e desenvolvimento de competências específicas. No entanto, tendo as academias de ginástica como *locus* privilegiado, nesta pesquisa os resultados indicaram que a atuação do instrutor leigo e sua relação com os saberes específicos inserem-se numa perspectiva eminentemente limitada a práticas reproduzidas, sem fundamentação teórica e descontextualizadas, aprendidas em condições que corporificam com muita propriedade

aquele velho ditado popular que aqui merece uma adaptação “em terra de cego quem tem um olho, ainda que estrábico, é rei”. Uma situação em que se deparam pessoas sem qualificação em busca de instrução rápida e de fácil aplicação com seus pares que se encontram na mesma situação em termos de instrução. Tal situação pode ser evidenciada, por exemplo, pela forma com que se ocorrem os chamados cursos de formação no interior das próprias academias de ginásticas. Soma-se a isso, o fato de esses instrutores, basicamente com formação em nível médio, fazer uso deliberado da internet para suas pesquisas e tira dúvidas. O conteúdo disponível nos diversos *sites* nem sempre advém de pesquisas científicas. Questiona-se aqui o nível de criticidade e entendimento de informações na área da Educação Física disponibilizado a indivíduos que não passaram por um curso de formação inicial.

Ainda que se perceba um esforço por parte desses sujeitos na busca de saberes visando a sua atuação nas academias de ginásticas, é possível afirmar que, nas condições em que isso ocorre, torna-se obscuro predizer a eficácia do trabalho desenvolvido por esses instrutores no dia a dia. Nessa perspectiva, corre-se o risco de se ter uma atuação profissional que dista de ser uma atuação consistente e fundamentada nos pressupostos científicos obtidos ao longo do processo de formação que se inicia no curso de formação inicial. Essa poderá converter-se em um ativismo acrítico e a experiência acumulada poderá apenas servir para autojustificar suas próprias ações e desenvolver uma atitude defensiva frente à atuação profissional em uma área para qual não se tenha formado.

O desafio que se coloca é a consideração dessa realidade que se apresenta em muitas academias de ginástica pelo país, o que vem se desenvolvendo lá, bem como as implicações da atuação de um instrutor leigo para com a saúde e bem estar das pessoas

que buscam esse tipo de serviço. Ainda que recaia sobre os Conselhos Regionais de Educação Física a responsabilidade precípua de coibir o exercício ilegal da profissão, o posicionamento crítico das pessoas que frequentam as academias sobre essa realidade encontrada pode se mostrar muito importante no processo de mudanças. Para tanto, destaca-se o papel da Educação Física escolar, no sentido de trabalhar essas questões com os alunos no sentido de construção de uma consciência crítica que não se limite à importância de se manter um estilo de vida ativo, mas também, a qualidade das condições em que devem se efetivar tal estilo.

Por fim, evidenciou-se, na totalidade dos depoimentos dos entrevistados, o desejo e a necessidade de se ingressar no curso de bacharelado em Educação Física. Essa situação confirma o fato, ora defendido neste estudo, de que somente a prática desprovida de fundamentação teórico científica não é suficiente para a atuação profissional eficaz. Isso por acreditar que teoria e prática se configuram como polos que se articulam no subsídio das intervenções do profissional.

Na realização do presente estudo, dada à situação do exercício irregular da profissão dos instrutores leigos, algumas limitações se fizeram presentes como a dificuldade em obter o aceite por parte dos sujeitos em participar das entrevistas que, por sua vez, implicou na necessidade de exaustivos esclarecimentos pelo pesquisador da natureza da pesquisa e de sua não vinculação ao Conselho Regional de Educação Física ou outro órgão fiscalizador e ainda na dificuldade de se trabalhar com grupo amostral maior. Assim, sugerem-se novas investigações sobre o tema, incluindo observação da atuação dos instrutores no ambiente de trabalho, análise aprofundada da qualidade de serviço prestado para os diferentes grupos de pessoas que frequentam as academias de ginástica.

Notas

1. O registro de Provisionado surgiu em decorrência da regulamentação da Educação Física em 1998. Trata-se de um registro que foi expedido a partir da comprovação oficial de exercício da atividade por no mínimo três anos antes de 2 de setembro de 1998, quando a Lei n.º 9.696/98 foi publicada no Diário Oficial da União. De acordo com o estabelecido pela Resolução nº 45 do CONFEF. A comprovação do exercício na profissão em uma determinada área ou atividade se deu através de carteira de trabalho, devidamente assinada; ou contrato de trabalho, devidamente registrado em cartório; ou documento público oficial do exercício profissional ⁽⁸⁾ .

AGRADECIMENTOS

Artigo resultante de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos Pedagógicos em Educação Física (LEPEF), Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto e teve como órgão financiador a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) no período de maio de 2013 a fevereiro de 2014.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES AC (2007). Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação* 2: 141-149.
2. BARDIN L (2011). *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª. ed. Lisboa: Edições 70.
3. BETTI M (1996) . Por uma teoria da prática. *Revista Motus Corporis* 3: 73-127.
4. BETTI ICR, BETTI M (1996). Novas perspectivas na formação profissional em educação física. *Rev. Motriz* 2: 10-15.
5. BRASIL. Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.
6. BRASIL. Lei 9.696 de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.
7. BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília: MEC, 2004b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
8. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. RESOLUÇÃO CONFEF nº 045/2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=81> . Acesso em: 13 de abril de 2014.
9. GHILARDI R(1998) . Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. *Rev.Motriz* 4.
10. HAGGER H, MCLNTYRE D (2006) . *Learning Teaching from teachers: realizing the potential of school-based in teaching education*. Open University Press: England,.
11. KRÜGER LG, KRUG H N (2006). Desvelando a atuação profissional em educação física através da percepção da trajetória acadêmica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 5:77-92.
12. LAWSON HA (1993). Teachers uses of research in practice: a literature review. *Journal of Teaching in Physical Education, United Kingdom* 12: 366-374.

13. MONTEIRO AM FC (2001). Professores: entre saberes e práticas. Educação & Sociedade 22:. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo>>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
14. MINAYO MCS (2012). (org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis: Vozes,
15. NÓVOA A (2003). Profissão professor. 2ª ed. Porto: Porto Editora.
16. NUNES CM (2001) Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade 22: (74). Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 10 jun. 2013.
17. PERRENOUD P (2000). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
18. PERRENOUD P (2001). Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed,.
19. PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções a ação. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
20. PIMENTA SG, GHEDIN E (2012). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito 7ª ed. São Paulo: Cortez,.
21. PIMENTA SG (2012). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez,.
22. ROSSI F, HUNGER DACF (2008). Formação acadêmica em Educação Física e intervenção profissional em Academias de Ginástica. Revista Motriz 14: 440-451
23. RUFINO V S, SOARES L F S, SANTOS D L (2000). Características de freqüentadores de academias de ginástica do Rio Grande do Sul. Revista Kinesis.
24. SORIANO JB (2003). A constituição da intervenção profissional em educação física: interações entre o conhecimento formalizado e noção de competência. Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de campinas, São Paulo, Brasil,.
25. SPRADLEY JP (1979). The ethnographic interview. Florida: Harcourt Brace Jovanovich,.
26. STEINHILBER J (1998).Pontos, contrapontos e questões pertinentes à regulamentação do profissional de educação física. Motriz 4:52-63.
27. STROOBANTS M (1997). A visibilidade das competências. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (orgs). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus,135-166,.

28. TARDIF M (2011). Saberes docentes e formação profissional. 16ª ed. Petrópolis: Vozes,.
29. TARDIF M (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimento universitário. Revista Brasileira de Educação 1:05-24,
30. TARDIF M, GAUTHIER C (2001). O professor como ator racional: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs.), Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 177-201..
31. TARDIF M, RAYMOND D (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Revista Educação e Sociedade, Campinas 21: 209-244.
32. TOSCANO J J O (2001). Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. Revista Brasileira Ciência e Movimento 9 : 40-42

Autor para correspondência:

Yuri Windson Santos Barroso
Rua João Pedro da silva, 463 g, Bauxita,Ouro Preto,MG
CEP 35 400000
Telefone: (31) 9385-6138
E-mail: yuriwindson@yahoo.com.br

Co-autores:

Prof. Dr. Jairo Antônio da Paixão
Av. JK. n. 677, apart. 302, bloco 4,Bairro Bauxita,Ouro Preto, MG
CEP 35 400000
Tel. 31 9125 8292
E-mail: jairopaixao2004@yahoo.com.br

Glauber César Cruz Custodio
Rua Dom Hevelcio 08,Bairro Cabeças, Ouro Preto,MG
CEP 35 400000
Tel: 31 8894 1298
Email: russincruz1304@hotmail.com

ANEXOS

ANEXO 1-Normas da Revista Portuguesa de Ciência do Desporto

Tipos de publicação

Investigação original: RPCD publica artigos originais relativos a todas as áreas das ciências do desporto;

Revisões da investigação: A RPCD publica artigos de síntese da literatura que contribuam para a generalização do conhecimento em ciências do desporto. Artigos de meta-análise e revisões críticas de literatura são dois possíveis modelos de publicação. Porém, este tipo de publicação só estará aberto a especialistas convidados pela RPCD.

Comentários: Comentários sobre artigos originais e sobre revisões da investigação são, não só publicáveis, como são francamente encorajados pelo corpo editorial;

Estudos de caso: A RPCD publica estudos de caso que sejam considerados relevantes para as ciências do desporto. O controlo rigoroso da metodologia é aqui um parâmetro determinante.

Ensaio: A RPCD convidará especialistas a escreverem ensaios, ou seja, reflexões profundas sobre determinados temas, sínteses de múltiplas abordagens próprias, onde à argumentação científica, filosófica ou de outra natureza se adiciona uma forte componente literária.

Revisões de publicações: A RPCD tem uma secção onde são apresentadas revisões de obras ou artigos publicados e que sejam considerados relevantes para as ciências do desporto.

Regras gerais de publicação

Os artigos submetidos à RPCD deverão conter dados originais, teóricos ou experimentais, na área das ciências do desporto. A parte substancial do artigo não deverá ter sido publicada em mais nenhum local. Se parte do artigo foi já apresentada publicamente deverá ser feita referência a esse facto na secção de Agradecimentos.

Os artigos submetidos à RPCD serão, numa primeira fase, avaliados pelos editores-chefe e terão como critérios iniciais de aceitação: normas de publicação, relação do tópico tratado com as ciências do desporto e mérito científico. Depois desta análise, o artigo, se for considerado previamente aceite, será avaliado por 2 “referees” independentes e sob a forma de análise “duplamente cega”. A aceitação de um e a rejeição de outro obrigará a uma 3ª consulta.

Preparação dos manuscritos

Aspectos gerais:

Cada artigo deverá ser acompanhado por uma carta de rosto que deverá conter:

- Título do artigo e nomes dos autores;
- Declaração de que o artigo nunca foi previamente publicado.

Formato

- Os manuscritos deverão ser escritos em papel A4 com 3 cm de margem, letra 12 com

duplo espaço e não exceder 20 páginas;
– As páginas deverão ser numeradas sequencialmente, sendo a página de título a nº1.

Dimensões e estilo:

- Os artigos deverão ser o mais sucintos possível; A especulação deverá ser apenas utilizada quando os dados o permitem e a literatura não confirma;
- Os artigos serão rejeitados quando escritos em português ou inglês de fraca qualidade linguística;
- As abreviaturas deverão ser as referidas internacionalmente.

Página de título

- A página de título deverá conter a seguinte informação:
- Especificação do tipo de trabalho (cf. Tipos de publicação);
- Título conciso mas suficientemente informativo;
- Nomes dos autores, com a primeira e a inicial média (não incluir graus académicos)
- “Running head” concisa não excedendo os 45 caracteres;
- Nome e local da instituição onde o trabalho foi realizado;
- Nome e morada do autor para onde toda a correspondência deverá ser enviada, incluindo endereço de e-mail

Página de resumo

- Resumo deverá ser informativo e não deverá referir-se ao texto do artigo;
- Se o artigo for em português o resumo deverá ser feito em português e em inglês
- Deve incluir os resultados mais importantes que suportem as conclusões do trabalho;
- Deverão ser incluídas 3 a 6 palavras-chave;
- Não deverão ser utilizadas abreviaturas;
- O resumo não deverá exceder as 200 palavras.

Introdução

- Deverá ser suficientemente compreensível, explicitando claramente o objectivo do trabalho e relevando a importância do estudo face ao estado actual do conhecimento;
- A revisão da literatura não deverá ser exaustiva.

Material e métodos

- Nesta secção deverá ser incluída toda a informação que permite aos leitores realizarem um trabalho com a mesma metodologia sem contactarem os autores;
- Os métodos deverão ser ajustados ao objectivo do estudo; deverão ser replicáveis e com elevado grau de fidelidade;
- Quando utilizados humanos deverá ser indicado que os procedimentos utilizados respeitam as normas internacionais de experimentação com humanos (Declaração de Helsínquia de 1975);
- Quando utilizados animais deverão ser utilizados todos os princípios éticos de experimentação animal e, se possível, deverão ser submetidos a uma comissão de ética;
- Todas as drogas e químicos utilizados deverão ser designados pelos nomes genéricos, princípios activos, dosagem e dosagem;
- A confidencialidade dos sujeitos deverá ser estritamente mantida;
- Os métodos estatísticos utilizados deverão ser cuidadosamente referidos.

Resultados

- Os resultados deverão apenas conter os dados que sejam relevantes para a discussão;

- Os resultados só deverão aparecer uma vez no texto: ou em quadro ou em figura;
- O texto só deverá servir para relevar os dados mais relevantes e nunca duplicar informação;
- A relevância dos resultados deverá ser suficientemente expressa;
- Unidades, quantidades e fórmulas deverão ser utilizados pelo Sistema Internacional (SI units).
- Todas as medidas deverão ser referidas em unidades métricas.

Discussão

- Os dados novos e os aspectos mais importantes do estudo deverão ser relevados de forma clara e concisa;
- Não deverão ser repetidos os resultados já apresentados;
- A relevância dos dados deverá ser referida e a comparação com outros estudos deverá ser estimulada;
- As especulações não suportadas pelos métodos estatísticos não deverão ser evitadas;
- Sempre que possível, deverão ser incluídas recomendações;
- A discussão deverá ser completada com um parágrafo final onde são realçadas as principais conclusões do estudo.

Agradecimentos

- Se o artigo tiver sido parcialmente apresentado publicamente deverá aqui ser referido o facto;
- Qualquer apoio financeiro deverá ser referido.

Referências

- As referências deverão ser citadas no texto por número e compiladas alfabeticamente e ordenadas numericamente;
- Os nomes das revistas deverão ser abreviados conforme normas internacionais (ex: Index Medicus);
- Todos os autores deverão ser nomeados (não utilizar et al.);
- Apenas artigos ou obras em situação de “in press” poderão ser citados. Dados não publicados deverão ser utilizados só em casos excepcionais sendo assinalados como “dados não publicados”;
- Utilização de um número elevado de resumos ou de artigos não “peer-reviewed” será uma condição de não aceitação;

Exemplos de referências

Artigo de revista

1 Pincivero DM, Lephart SM, Karunakara RA (1998). Reliability and precision of isokinetic strength and muscular endurance for the quadriceps and hamstrings. *Int J Sports Med* 18: 113-117

Livro completo

Hudlicka O, Tyler KR (1996). *Angiogenesis. The growth of the vascular system.* London: Academic Press Inc. Ltd.

Capítulo de um livro

Balon TW (1999). Integrative biology of nitric oxide and exercise. In: Holloszy JO (ed.). *Exercise and Sport Science Reviews* vol. 27. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 219-254

Figuras

- Figuras e ilustrações deverão ser utilizadas quando auxiliam na melhor compreensão do texto;
- As figuras deverão ser numeradas em numeração árabe na sequência em que aparecem no texto;
- As figuras deverão ser impressas em folhas separadas daquelas contendo o corpo de texto do manuscrito. No ficheiro informático em processador de texto, as figuras deverão também ser colocadas separadas do corpo de texto nas páginas finais do manuscrito e apenas uma única figura por página;
- As figuras e ilustrações deverão ser submetidas com excelente qualidade gráfico, a preto e branco e com a qualidade necessária para serem reproduzidas ou reduzidas nas suas dimensões;
- As fotos de equipamento ou sujeitos deverão ser evitadas.

Quadros

- Os quadros deverão ser utilizados para apresentar os principais resultados da investigação.
- Deverão ser acompanhados de um título curto;
- Os quadros deverão ser apresentados com as mesmas regras das referidas para as legendas e figuras;
- Uma nota de rodapé do quadro deverá ser utilizada para explicar as abreviaturas utilizadas no quadro.

Formas de submissão

- A submissão de artigos para à RPCD poderá ser efectuada por via postal, através do envio de 1 exemplar do manuscrito em versão impressa em papel, acompanhada de versão gravada em suporte informático (CD-ROM ou DVD) contendo o artigo em processador de texto Microsoft Word (*.doc).
- Os artigos poderão igualmente ser submetidos **via e-mail**, anexando o ficheiro contendo o manuscrito em processador de texto Microsoft Word (*.doc) e a declaração de que o artigo nunca foi previamente publicado.

Endereços para envio de artigos

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rua Dr. Plácido Costa, 91
4200.450 Porto
Portugal
e-mail: rpcd@fade.up.pt

ANEXO 2- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Atuação de leigos em Educação Física nas academias de ginástica: uma análise a partir dos saberes docentes.

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo científico acima identificado. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós.

Você encontra-se livre para se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da entrevista, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

As informações fornecidas por você serão empregadas unicamente nesse estudo e permanecerão no anonimato. Dessa forma, a sua identidade não será revelada publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador responsável e equipe envolvida neste estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de Pesquisa.

Síntese do projeto de pesquisa: As discussões acerca da formação profissional em Educação Física sempre mereceram destaque e preocupação no âmbito acadêmico. Em todas essas discussões, sempre ficou evidenciada a dicotomia licenciatura/bacharelado, principalmente no que concerne às atribuições e competências específicas ligadas aos respectivos campos de intervenções que cabem ao profissional de Educação Física. Dessa maneira pode se perceber a atuação de leigos em Educação Física atuantes em academias de ginástica (no âmbito do bacharelado). Ao se considerar a Educação Física uma área de intervenção que se relaciona diretamente com a promoção da saúde e qualidade de vida dos diferentes segmentos que compõem a população, torna-se relevante analisar como se dá a aquisição de saberes e competências específicas e necessárias a uma intervenção de qualidade no âmbito do bacharelado, área de atuação esta que se relaciona à promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida dos diferentes segmentos da população.

Dessa maneira considerando a atuação do leigo no campo do bacharel, o presente estudo teve como objetivo analisar como se dá a aquisição de saberes e competências específicas e necessárias a uma intervenção de qualidade ao público que frequenta as academias de ginástica localizada em três cidades do interior do estado de Minas Gerais. Para quaisquer consultas sobre dúvidas éticas que venham a surgir em qualquer momento da pesquisa, indicamos como órgão de consulta o CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP. Contatos: Fone (31) 3559 -1368 Fax: (31) 3559-1370.

Eu, _____
concordo em participar dessa pesquisa fornecendo ao entrevistador, por meio de gravador de voz, as informações relacionadas ao estudo (Nome do (a) entrevistado (a)).

Documento de identidade e ou CPF do (a) entrevistado (a):

Assinatura do (a) entrevistado (a) :

Data: ___/___/___

ANEXO 3- Entrevista semi estruturada

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE INSTRUTORES EM ACADEMIAS: INTERFACE COM OS SABERES DOCENTES

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- Dados pessoais de identificação (nome, idade, formação, tempo de atuação profissional).
- Quais as atividades que você desenvolve na academia como instrutor?
- Quais os motivos que o levou a atuar como instrutor de academia?
- Quais os caminhos adotados por você na aquisição de conhecimentos específicos sobre as atividades que atua como instrutor na academia?
- Você enfrentou ou enfrenta algum tipo de dificuldade na condução das atividades físicas que trabalha como instrutor?
- Quando surge alguma dúvida relacionada a alguma atividade física oferecida pela academia, o que você costuma fazer?
- Você já cursou ou encontra-se cursando algum curso de especialização relacionado diretamente ao trabalho que desenvolve na academia? Explique.
- Você costuma participar de eventos ou cursos relacionados à atividade desenvolvida por você na academia? Se sim, quantos por ano?
- Você tem intenção de cursar o curso de Bacharelado em Educação Física?